

> informações úteis

PATRIMÓNIO

Capela de Nossa Senhora da Confiança
Igreja Matriz de S. João Baptista (Imóvel de Interesse Público - 1933)
Capela da Misericórdia Sec. XVII
Capela de Santo António (1730)
Capela de São Rafael (Bravo - início do Sec. XVIII)
Capela de São Sebastião
Capela de Santa Maria Madalena (construída no Monte Olivete em 1893, pela família Conceição e Silva de Pedrógão Pequeno)
Pelourinho da Vila de Pedrógão Pequeno (Imóvel de Interesse Público)
Ponte Filipina do Cabril, Moinho das Freiras
Calçada Romana

PONTOS DE INTERESSE

Monte da N^a Sr^a da Confiança
Casal dos Bufos
Pedreira

ONDE COMER

Restaurante Sabores da Montanha - 236 480 000
Restaurante Rainha do Zêzere - 236 487 494

ONDE FICAR

Hotel da Montanha - 236 480 000
Residencial Rainha do Zêzere - 236 487 494

ARTESANATO

Cestaria em vime, latoaria, trabalhos em linho tecido com motivos bordados à mão em variados pontos: bainha aberta, richelieu e ponto cheio

GASTRONOMIA

Cartuchos de amêndoa à moda de Cernache, Sopa de Peixe, Bucho, Maranho, Filhês, Coscoréis, Aguardente de Medronho e Queijos



Calçada Romana

> sinalética



caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita

> normas de conduta

Seguir apenas pelo trilho sinalizado; Evitar fazer ruídos desnecessários;
Observar a fauna sem perturbar; Não danificar a flora;
Não deixar lixo ou outros vestígios da sua passagem; Não fazer lume;
Não recolher amostras de plantas ou rochas;
Ser afável com as pessoas que encontre no local.

> contactos úteis

SOS Emergência: 112
SOS Floresta: 117
Informação Anti-Venenos: 808 250 143
GNR de Sertã: 274 600 730
Bombeiros Voluntários de Sertã: 274 603 528
Centro de Saúde de Sertã: 274 600 800
Promotor do Percurso _ Câmara Municipal da Sertã: 274 600 300
Posto de Turismo de Sertã: 274 809 010
Junta de Freguesia de Pedrógão Pequeno: 236 487 070
ADXTUR - Rede ALDEIAS DO XISTO: 275 647 700; 960 101 873

www.aldeiasdoxisto.pt

_promotores



_apoio



_percurso pedestre em fase de registo e homologação pela

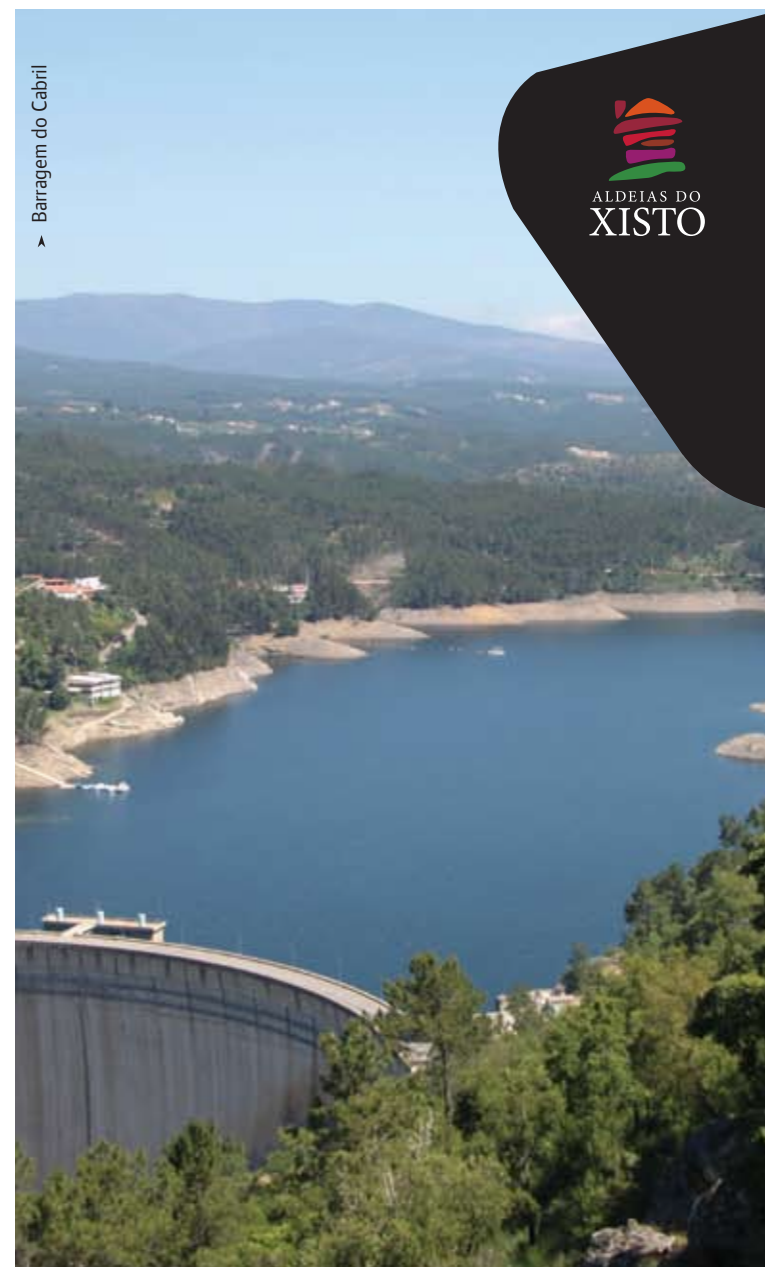


PR1
SRT

Caminho do Xisto
de Pedrógão Pequeno I
Trilho dos Bufos

Barragem do Cabril
A

ALDEIAS DO
XISTO



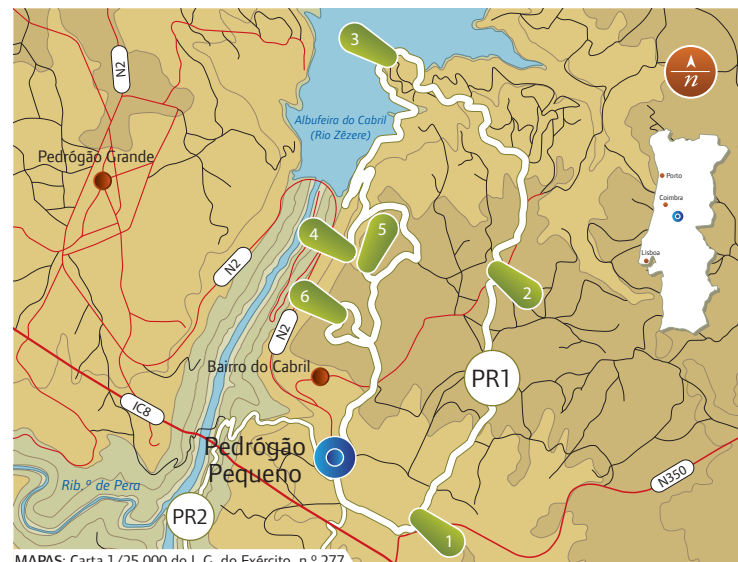
PR 1
SRT

distância	duração	tipo de percurso	desnível acumulado	altitude máx./min
9,75 Km	3h 30min	circular	359 m subida	458 m / 300 m

Caminho do Xisto de Pedrógão Pequeno I

No sentido contrário ao dos ponteiros do relógio: partindo do mercado de Pedrógão Pequeno, o percurso passa em frente ao Jardim e à Escola Primária. Caminhando entre campos de cultivo, atravessa-se a Ribeira dos Porteleiros e entra-se numa mancha de pinhal. Logo depois surge Casal dos Bufos, onde se inicia a descida. Depois de percorrido pouco mais de 1 km, o percurso entra num troço coincidente com a Grande Rota do Zêzere, percorrendo as margens da albufeira do Cabril, e iniciando a subida para o Monte da Senhora da Confiança. Pelo caminho é possível fazerem-se dois desvios: o primeiro para visitar a antiga pedreira do Cabril; após cerca de 900 m, pode fazer-se um novo desvio para apreciar a vista a partir do miradouro sobre a pedreira. De volta ao percurso, rapidamente se chega ao Monte da Senhora da Confiança. A partir deste ponto inicia-se a descida de regresso a Pedrógão Pequeno.

No sentido dos ponteiros do relógio: a partir da Senhora da Confiança, segue-se para a albufeira do Cabril. Ao longo da descida podem fazer-se dois desvios: o primeiro para apreciar a vista a partir do miradouro sobre a pedreira, e o segundo para ver in loco o que resta dela. Depois de percorrer as margens da albufeira do Cabril, sobe-se para Casal dos Bufos por um caminho florestal. Depois o percurso toma um caminho rural de ligação a Pedrógão Pequeno, passando a Ribeira dos Porteleiros e a Escola Primária. Depois de passar o mercado, o percurso volta a subir ao Monte da Senhora da Confiança.



MAPAS: Carta 1/25.000 do I. G. do Exército, n.º 277



Pontos de interesse e a distância ao ponto de partida:

- 1 _ Ribeira dos Portelinhos _ 600m
- 2 _ Casal dos Bufos _ 2200m
- 3 _ Albufeira do Cabril _ 4300m
- 4 _ Pedreira _ 6300m
- 5 _ Sra. da Confiança _ 8300m
- 6 _ Pedrógão Pequeno _ 9800m



Pontos de partida e chegada:

- _ Mercado Municipal de Pedrógão Pequeno (39°54'40.41"N 08° 7'49.55"W)
- _ Sr.ª. da Confiança (39°54'39.73"N 8° 7'49.11"W)

altimetria



Fontanário



legenda

caminho do xisto	PR1
estrada alcatroada	---
estrada de terra	---
curso de água	---

grau de dificuldade

O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil)

adversidade do meio	1	orientação	2	tipo de piso	2	esforço físico	3
---------------------	---	------------	---	--------------	---	----------------	---

época aconselhada

Todo o ano. Atenção ao calor no verão.



Pedrógão Pequeno

Diz-se que Pedrógão Pequeno foi fundado pelo cônsul romano Aulo Curcio, em 150 a.C. Foi depois conquistado pelos Mouros, em 4 de Agosto de 718, e reconquistado por D. Afonso II, em 13 de Março de 1216. A Vila pertenceu à Ordem do Templo fazendo primeiramente parte do termo da Sertã. Foi doada à Ordem do Hospital, juntamente com aquela, em 1174, por D. Afonso Henriques. Em 1419, pertencendo ainda do termo da Sertã, não tardou a alcançar uma relativa autonomia, que nessa época se concedia a todas as pequenas vilas do país. O Prior do Crato, D. Vasco de Ataíde, tendo mais em vista beneficiar um protegido do monarca do que executar um acto de administração de real interesse para a sua Ordem, deu em 1448 Pedrógão Pequeno de emprazamento (equivalente ao foral), com toda a jurisdição civil e criminal, rendas e foros, a Diogo da Silveira, escrivão particular e conselheiro d'El Rei D. Afonso V, que o elevou à categoria de vila. Esta situação manteve-se até novembro de 1830, ano em que foi extinto este pequeno concelho, sendo incorporadas as freguesias de Carvalhal e Pedrógão Pequeno no concelho de Oleiros. No entanto, poucos meses depois, por decreto de 27 de setembro de 1877, passaram novamente para a Sertã. O concelho foi suprimido em 1834. O seu foral, concedido por D. Manuel II, em 1513, não alterou a jurisdição da Vila, limitando-se à fixação dos direitos reais.



Sinos da Igreja Matriz de Pedrógão Pequeno

> património natural

Esta zona de Charneca é ideal para um reencontro com a natureza no seu estado mais puro. O património natural é extremamente rico e bastante variado. Ao longo de todo o percurso será possível apreciar algumas quercíneas nas escarpas do paredão da Barragem do Cabril, bem como uma extensa lista de espécies arbóreas: **sobreiro** (*quercus suber*), **carvalho-cerquinho** (*quercus faginea*), **medronheiro** (*arbutus unedo*), **pinheiro-bravo** (*pinus pinaster*), entre outros. Os animais que fazem desta área o seu habitat são a **perdiz** (*alcedoris rufa*), **corvo** (*corvus corax*), **garça-real** (*ardea cinerea*), **milhafre preto** (*milvus migrans*), **melro preto** (*turdus merula*), **águia de asa redonda** (*buteo buteo*), **coelho-bravo** (*oryctolagus cuniculus*), **doninha** (*mustela nivalis*), **javalí** (*sus scrofa*), **lebre** (*lepus capensis*), **texugo** (*meles meles*), **saca-rabos** (*herpestes ichneumon*), **lontra** (*Enhydra lutris*). Já no Rio Zêzere abunda a **carpa** (*cyprinus carpio*), **achigã** (*micropterus salmoides*), **barbo** (*barbus bogaei*) e **perca** (*perca fluviatilis*).

> informações úteis

PATRIMÓNIO

Capela de Nossa Senhora da Confiança
Igreja Matriz de S. João Baptista
Capela da Misericórdia Sec. XVII
Capela de Santo António
Capela de São Rafael
Capela de São Sebastião
Capela de Santa Maria Madalena
Pelourinho da Vila de Pedrógão Pequeno
Ponte Filipina do Cabril, Moinho das Freiras
Calçada Romana

PONTOS DE INTERESSE

Ponte Filipina
Túnel
Moinho das Freiras

ONDE COMER

Restaurante Sabores da Montanha - 236 480 000
Restaurante Rainha do Zêzere - 236 487 494

ONDE FICAR

Hotel da Montanha - 236 480 000
Residencial Rainha do Zêzere - 236 487 494

ARTESANATO

Cestaria em vime, latoaria, trabalhos em linho tecido com motivos bordados à mão em variados pontos: bainha aberta, richelieu e ponto cheio

GASTRONOMIA

Cartuchos de amêndoa à moda de Cernache, Sopa de Peixe, Bucho, Marancho, Filhós, Coscoréis, Aguardente de Medronho e Queijos



Ponte Filipina

> sinalética



caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita

> normas de conduta

Seguir apenas pelo trilho sinalizado; Evitar fazer ruídos desnecessários;
Observar a fauna sem perturbar; Não danificar a flora;
Não deixar lixo ou outros vestígios da sua passagem; Não fazer lume;
Não recolher amostras de plantas ou rochas;
Ser afável com as pessoas que encontre no local.

> contactos úteis

SOS Emergência: 112
SOS Floresta: 117
Informação Anti-Venenos: 808 250 143
GNR de Sertã: 274 600 730
Bombeiros Voluntários de Sertã: 274 603 528
Centro de Saúde de Sertã: 274 600 800
Promotor do Percurso _ Câmara Municipal da Sertã: 274 600 300
Posto de Turismo de Sertã: 274 809 010
Junta de Freguesia de Pedrógão Pequeno: 236 487 070
ADXTUR - Rede ALDEIAS DO XISTO: 275 647 700; 960 101 873

www.aldeiasdoxisto.pt

_promotores



_apoio



_percurso pedestre em fase de registo e homologação pela



PR2
SRT

Caminho do Xisto de Pedrógão Pequeno II





Trilho do Zêzere



> Vale do Cabril

ALDEIAS DO
XISTO

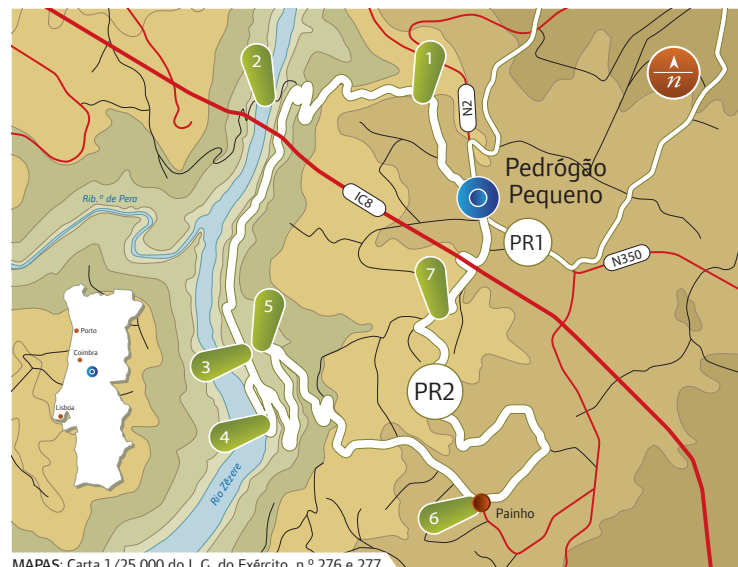
**PR2
SRT**

distância	duração	tipo de percurso	desnível acumulado	altitude máx/min
7,0 Km	3h 00min	circular 	 396 m subida	 375 m  179 m

Caminho do Xisto de Pedrógão Pequeno II

No sentido contrário ao dos ponteiros do relógio: o percurso inicia-se no mercado de Pedrógão Pequeno e desce por uma antiga estrada romana. No final da descida recomenda-se um desvio até à Ponte Filipina. Continue pelo Trilho da Levada até ao Moinho das Freiras, passando por um túnel. À saída do túnel, a descida para o Moinho das Freiras pode ser feita pelo asfalto ou pelo trilho junto à água, regressando pelo lado inverso. Inicia-se então a subida para a Aldeia do Painho. Ao chegar ao lavadouro vire à esquerda e, junto a umas alminhas, vire novamente à esquerda, entrando no pinhal. Após 1 km, o percurso deixa o alcatrão junto à Fonte das Azeleiras, voltando a entrar no pinhal por um caminho à direita. Passados poucos metros chega-se a um túnel por baixo do IC8, que o percurso atravessa para voltar ao ponto de partida.

No sentido dos ponteiros do relógio: saindo de Pedrógão Pequeno, o percurso leva-nos para um túnel pedonal por baixo do IC8. Pouco depois do túnel envereda-se à direita por um trilho que dá acesso à Fonte das Azeleiras, onde se toma a direção da aldeia do Painho. Após as últimas casas, o percurso continua por um caminho de terra batida que dá acesso à estrada de asfalto para o Moinho das Freiras. Percorre-se depois o pequeno trilho à beira rio que sobe para o Parque de Merendas, junto ao túnel. Atravessando este túnel segue-se pelo trilho da Levada, no fim do qual se recomenda um desvio até à Ponte Filipina. O regresso a Pedrógão Pequeno é feito pela estrada romana.



MAPAS: Carta 1/25.000 do I. G. do Exército, n.º 276 e 277

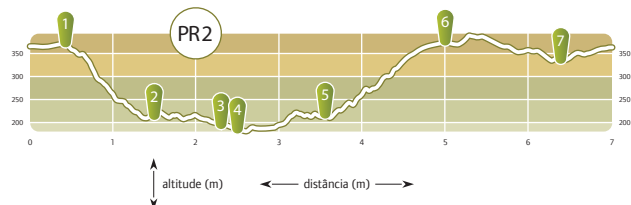
Pontos de interesse e a distância ao ponto de partida:

- 1 _ Estrada Romana _ 400m
- 2 _ Ponte Filipina _ 1500m
- 3 _ Túnel do Moinho das Freiras _ 2300m
- 4 _ Moinho das Freiras (Albufeira da Bouçã) _ 2500m
- 5 _ Miradouro _ 3600m
- 6 _ Painho _ 5000m
- 7 _ Fonte das Azeleiras _ 6300m

Ponto de partida e chegada:

_Mercado Municipal de Pedrógão Pequeno (39°54'40.41"N 08° 7'49.55"W)

altimetria







Via Romana



Moinho das Freiras (Albufeira da Bouçã)



legenda

caminho do xisto	
estrada alcatroada	
estrada de terra	
curso de água	

grau de dificuldade

O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil)

adversidade do meio		1
orientação		2
tipo de piso		2
esforço físico		2

época aconselhada

Todo o ano. Atenção ao calor no verão.



Pedrógão Pequeno

Diz-se que Pedrógão Pequeno foi fundado pelo cônsul romano Aulo Curcio, em 150 a.C. Foi depois conquistado pelos Mouros, em 4 de Agosto de 718, e reconquistado por D. Afonso II, em 13 de Março de 1216. A Vila pertenceu à Ordem do Templo fazendo primeiramente parte do termo da Sertã. Foi doada à Ordem do Hospital, juntamente com aquela, em 1174, por D. Afonso Henriques. Em 1419, pertencendo ainda do termo da Sertã, não tardou a alcançar uma relativa autonomia, que nessa época se concedia a todas as pequenas vilas do país. O Prior do Crato, D. Vasco de Ataíde, tendo mais em vista beneficiar um protegido do monarca do que executar um acto de administração de real interesse para a sua Ordem, deu em 1448 Pedrógão Pequeno de emprazamento (equivalente ao foral), com toda a jurisdição civil e criminal, rendas e foros, a Diogo da Silveira, escrivão particular e conselheiro d'El Rei D. Afonso V, que o elevou à categoria de vila. Esta situação manteve-se até novembro de 1830, ano em que foi extinto este pequeno concelho, sendo incorporadas as freguesias de Carvalhal e Pedrógão Pequeno no concelho de Oleiros. No entanto, poucos meses depois, por decreto de 27 de setembro de 1877, passaram novamente para a Sertã. O concelho foi suprimido em 1834. O seu foral, concedido por D. Manuel II, em 1513, não alterou a jurisdição da Vila, limitando-se à fixação dos direitos reais.



Pelourinho de Pedrógão Pequeno

> património natural

Esta zona de Charneca é ideal para um reencontro com a natureza no seu estado mais puro. O património natural é extremamente rico e bastante variado. Ao longo de todo o percurso será possível apreciar algumas quercíneas nas escarpas do paredão da Barragem do Cabril, bem como uma extensa lista de espécies arbóreas: **sobreiro** (*quercus suber*), **carvalho-cerquinho** (*quercus faginea*), **medronheiro** (*arbutus unedo*), **pinheiro-bravo** (*pinus pinaster*), entre outros. Os animais que fazem desta área o seu habitat são a **perdigão** (*alektoris rufa*), **corvo** (*corvus corax*), **garça-real** (*ardea cinerea*), **milhafre preto** (*milvus migrans*), **melro preto** (*turdus merula*), **águia de asa redonda** (*buteo buteo*), **coelho-bravo** (*oryctolagus cuniculus*), **doninha** (*mustela nivalis*), **javali** (*sus scrofa*), **lebre** (*lepus capensis*), **texugo** (*meles meles*), **saca-rabos** (*herpestes ichneumon*), **lontra** (*enhydra lutris*). Já no Rio Zêzere abunda a **carpa** (*cyprinus carpio*), **achigã** (*micropterus salmoides*), **barbo** (*barbus bocagei*) e **perca** (*perca fluviatilis*).

> informações úteis

PATRIMÓNIO

_ Quintã:

Capela de S. Bento

_ Cernache do Bonjardim:

Capela de Santa Maria Madalena

Igreja Matriz de Cernache do Bonjardim

Capela do Bom Jesus

Capela de Nossa Senhora do Desterro

Seminário das Missões

Paços do Bonjardim

Ateliê Túlio Victorino

_Mendeira:

Capela de Nossa Senhora de Lourdes

PONTOS DE INTERESSE

Casarão da Quintã

Capela de São João

ONDE COMER

Restaurante "Grelha 3" - 274 809 545

Restaurante "Pina" - 916 160 792

Restaurante "Lampião d'Aromas" - 274 808 098

Restaurante "Pizzeria Golfinho" - 917 022 615

Restaurante "Pôr do Sol" - 274 802 302

Restaurante "Lampião 2" - 274 809 617

Restaurante "O Aquário" - 274 809 646

Restaurante "A Rotunda" - 910 071 565

Restaurante "O Condestável" - 967 873 526; 917 947 509

ONDE FICAR

Quinta de Santa Teresinha - 274 600 160; 918 795 406

Albergue Bonjardim - 274 809 647

ARTESANATO

Cestaria em vime, latoaria, trabalhos em linho tecido com motivos bordados à mão em variados pontos: bainha aberta, richelieu e ponto cheio

GASTRONOMIA

Cartuchos de amêndoa à moda de Cernache, Sopa de Peixe, Bucho, Maranho,

Filhôs, Coscoréis, Aguardente de Medronho e Queijos



Espelho de Água

> sinalética



caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita

> normas de conduta

Seguir apenas pelo trilho sinalizado; Evitar fazer ruídos desnecessários;

Observar a fauna sem perturbar; Não danificar a flora;

Não deixar lixo ou outros vestígios da sua passagem; Não fazer lume;

Não recolher amostras de plantas ou rochas;

Ser afável com as pessoas que encontre no local.

> contactos úteis

SOS Emergência: 112

SOS Floresta: 117

Informação Anti-Venenos: 808 250 143

GNR de Sertã: 274 600 730

Bombeiros Voluntários de Sertã: 274 603 528

Centro de Saúde de Sertã: 274 600 800

Promotor do Percurso _ Câmara Municipal da Sertã: 274 600 300

Posto de Turismo de Sertã: 274 809 010

Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim: 274 809 318

ADXTUR - Rede ALDEIAS DO XISTO: 275 647 700; 960 101 873

www.aldeiasdoxisto.pt

_promotores



_apoio

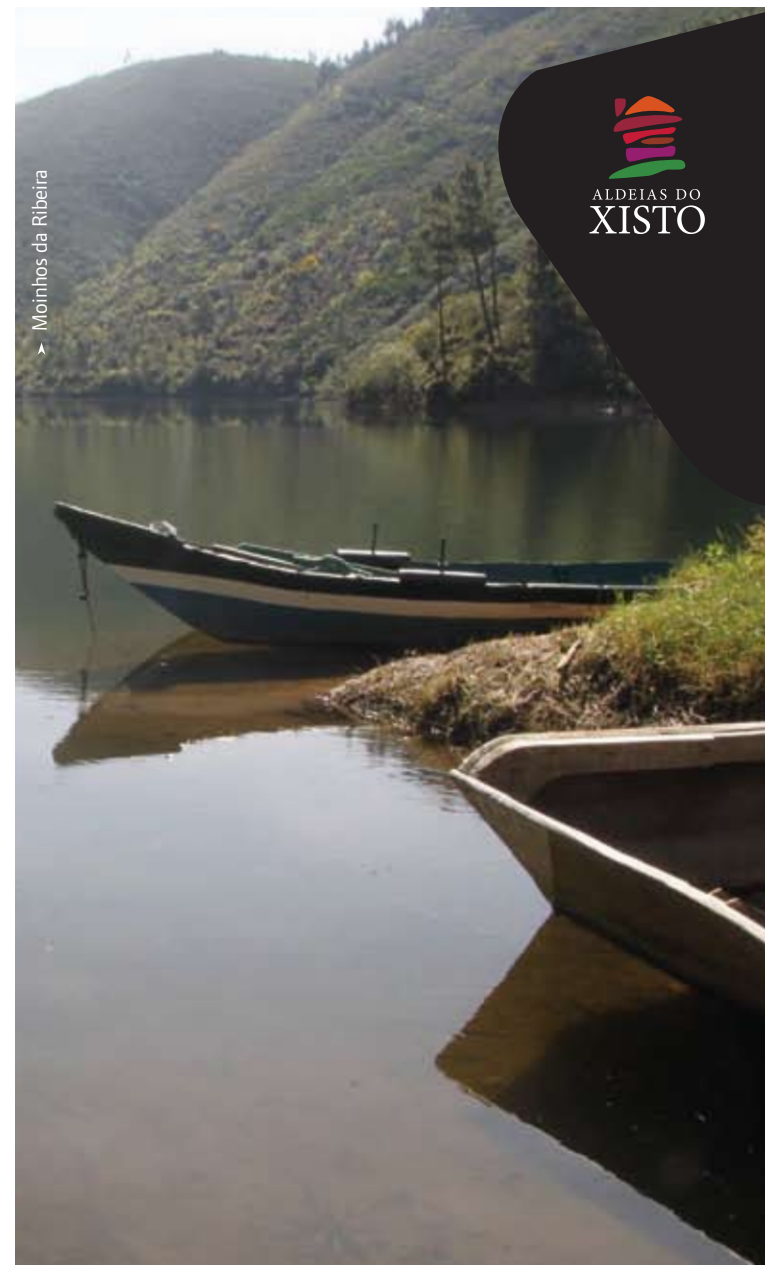


_percurso pedestre em fase de registo e homologação pela



Caminho do Xisto da Quintã

Rota do Azereiro



Moinhos da Ribeira



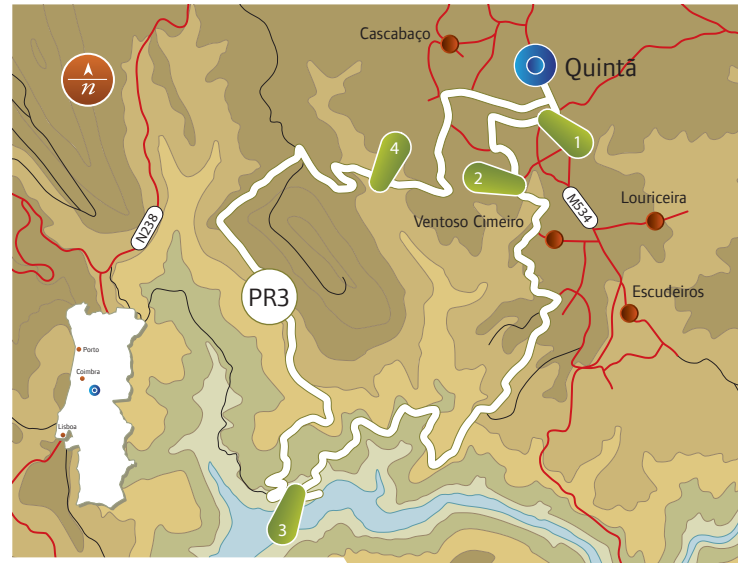
PR3
SRT

distância	duração	tipo de percurso	desnível acumulado	altitude máx/min
10,1 Km	4h 00min	circular	481 m subida	339 m 125 m

Caminho do Xisto da Quintã

No sentido dos ponteiros do relógio: o percurso inicia-se junto à antiga Escola Básica do 1.º Ciclo da Quintã, dirigindo-se para o centro da Aldeia e tomando a segunda cortada à direita. Rapidamente o caminho estreita, passa um pequeno regato e entra em zona agrícola. Chegando a um pequeno ramal vira-se à esquerda e, ao encontrar o alcatrão, novamente à esquerda para a Capela de S. Bento. Uma vez aí o percurso entra num trilho entre sobreiros, campos agrícolas e vinhas. Ao sair de um caminho ladeado de vinha, segue-se pela direita em direção à aldeia de Moinhos da Ribeira. Seguem-se cerca de 3 km entre floresta de pinheiro e eucalipto até à aldeia. À saída da aldeia o percurso segue pela direita de regresso à Quintã.

No sentido contrário ao dos ponteiros do relógio: com início junto à Escola Básica do 1.º Ciclo da Quintã, o percurso dirige-se para o centro da aldeia, antes do qual toma a primeira cortada à direita. Ao chegar a um cruzamento segue pela esquerda, inicialmente em alcatrão e entrando depois em caminho florestal. Passa-se por uma represa de água e continua-se pela direita, ao longo de 4 km, até à aldeia dos Moinhos da Ribeira. O percurso começa a subir até às primeiras casas do Ventoso Fundeiro. Aí toma-se o caminho antigamente utilizado para ir à missa à Capela de S. Bento. Aí chegados, o percurso continua na direção do coreto pela estrada de asfalto, entrando depois por um caminho à direita que faz a ligação ao centro da Quintã.



MAPAS: Carta 1/25.000 do I. G. do Exército, n.º 288



Pontos de interesse e a distância ao ponto de partida:

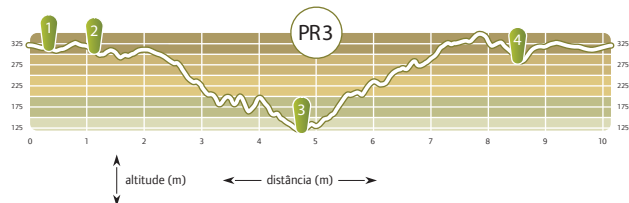
- 1 _ Casarão da Quintã _ 330m
- 2 _ Capela de S. Bento _ 1100m
- 3 _ Moinhos da Ribeira _ 4600m
- 4 _ Lagoa / represa _ 8500m



Ponto de partida e chegada:

_Escola Básica da Quintã (39°47'34.34"N 8°12'0.24"W)

altimetria



Moinhos da Ribeira



Baloio nos Moinhos da Ribeira



legenda

caminho do xisto	
estrada alcatroada	
estrada de terra	
curso de água	

grau de dificuldade

O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil)

adversidade do meio		1
orientação		2
tipo de piso		2
esforço físico		3

época aconselhada

Primavera e Outono.

Quintã

A localidade de Quintã pertence à freguesia de Cernache do Bonjardim e dista aproximadamente 3 km da sede da freguesia. Nesta localidade encontra uma grande casa, conhecida por "Casarão", construída há mais de 100 anos. Pertenceu a um nobre senhor da época, dono da maior parte dos terrenos que são hoje conhecidos por Quintã. Conta o povo que, em tempos remotos, existiu um Pelourinho (marco histórico pertencente ao "Casarão"), com o nome de "Armas Reais". Se o dono do "Casarão" e o seu bando de ladrões, quando se punham em fuga, tocassem neste pelourinho antes de serem apanhados as autoridades nada lhes podiam fazer.



Escola Básica da Quintã

> património natural

Há 20 milhões de anos, devido às condições climáticas subtropicais bem diferentes do nosso clima atual, a nossa floresta era essencialmente constituída por uma vegetação perenifólia, chamada Laurissilva. Contudo, a era das glaciações levou a alterações geológicas e, por sua vez, a alterações climáticas que forçaram a maioria destas espécies a procurarem refúgio em formações arbóreas de caducifólias. Da Laurissilva faziam parte espécies como o **azereiro**, que sobrevive confinado a raros locais onde as condições climáticas se assemelham ao existente na era terciária, altura em que as antigas laurissilvas prosperavam no ocidente ibérico. O **azereiro** (*prunus lusitanica l. subsp. lusitanica*) é uma espécie da família das Rosáceas, representada em Portugal Continental por mais de 70 espécies, como por exemplo a **macieira** (*malus domestica*), o **morangueiro** (*fragaria l. ananassa*), entre outras, sendo algumas pertencentes ao mesmo género do azereiro – Prunus – como sejam a **cerejeira** (*prunus avium*) ou o **pessegueiro** (*prunus pérsica*). Em Portugal, o **azereiro** distribui-se essencialmente por algumas áreas de refúgio no Norte e Centro de Portugal, mais especificamente nas serras do Gerês, Amarela, Buçaco, Estrela, Açor, Lousã, Pampilhosa, Alvêolos, Sintra e Sertã.

► informações úteis

PATRIMÓNIO

Igreja Matriz
Ponte Romana da Cova do Moinho
Ponte Romana da Várzea Carreira
Alminhas Chão da Telha
Alminhas do Casal de Santa Ana (Sra dos Bons Caminhos)
Alminhas da Junceira
Alminhas do Vale da Cortiçada
Alminhas da Rebaixia dos Faustinos
Cruzeiro da Cumeada – Sant'ana
Cruzeiro de Albergaria
Fonte da Albergaria
Fonte de Mergulho da Rebaixia dos Tomés
Fonte de Mergulho de Vaquinhas Fundeiras

PONTOS DE INTERESSE

Cruzeiro de Sant'ana
Alminhas do Casal de Santa Ana – Sra. dos Bons Caminhos
Alminhas de Chão da Telha
Várzea da Carreira (Ponte da Tamolha)
Moinhos
Açudes
Levadas

ONDE COMER

"Bombas Bar" - 274 604 318

ONDE FICAR

Casal da Cortiçada - 916 987 630
Hotel LarVerde - 274 603 584
Convento da Sertã Hotel - 274 600 160

ARTESANATO

Cestaria em vime, latoaria, trabalhos em linho tecido com motivos bordados à mão em variados pontos: bainha aberta, richelieu e ponto cheio

GASTRONOMIA

Cartuchos de amêndoa à moda de Cernache, Sopa de Peixe, Bucho, Maranho, Filhós, Coscoréis, Aguardente de Medronho e Queijos



Ponte Romana da Cova do Moinho

► sinalética



caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita

► normas de conduta

Seguir apenas pelo trilho sinalizado; Evitar fazer ruídos desnecessários;
Observar a fauna sem perturbar; Não danificar a flora;
Não deixar lixo ou outros vestígios da sua passagem; Não fazer lume;
Não recolher amostras de plantas ou rochas;
Ser afável com as pessoas que encontre no local.

► contactos úteis

SOS Emergência: 112
SOS Floresta: 117
Informação Anti-Venenos: 808 250 143
GNR de Sertã: 274 600 730
Bombeiros Voluntários de Sertã: 274 603 528
Centro de Saúde de Sertã: 274 600 800
Promotor do Percurso _ Câmara Municipal da Sertã: 274 600 300
Posto de Turismo de Sertã: 274 809 010
Junta de Freguesia da Cumeada: 274 604 159
ADXTUR - Rede ALDEIAS DO XISTO: 275 647 700; 960 101 873

www.aldeiasdoxisto.pt

_promotores



_apoio



_percurso pedestre em fase de registo e homologação pela



Caminho do Xisto da Cumeada

Rota das Estevas

► Ponte Romana da Várzea Carreira



**PR 4
SRT**

distância	duração	tipo de percurso	desnível acumulado	altitude máx/min
12,2 Km	4h 30min	circular	393 m subida	379 m ▲ 179 m

Caminho do Xisto da Cumeada

No sentido contrário ao dos ponteiros do relógio:

O percurso tem início na Igreja Matriz da Cumeada dedicada a Santa Ana, passando por várias aldeias como Casal de Santana, Rebaixia dos Faustinos, Rebaixia dos Tomés e Chão da Telha. Chegando a esta última aldeia o percurso dirige-se à Ribeira da Tamolha, pelo lado da Ponte da Várzea Carreira, e é então que desce para junto da Ribeira acompanhando-a para montante ao longo de cerca de 4 km. Parte deste percurso à beira da Ribeira é feito por uma antiga levada de água, que se percorre desde as ruínas de um antigo lagar de azeite, passando a Cova do Moinho onde subsiste um moinho de Rodízio em ótimo estado de conservação, até a um açude, pouco depois do qual se inicia a subida de regresso à Cumeada.

Este percurso inclui uma variante com início na aldeia de Chão da Telha, voltando a encontrar-se com o percurso principal junto à Ribeira da Tamolha. Se utilizar esta variante em vez de percorrer o trilho principal até fim, o pedestrista pode fazer 2 percursos diferentes:

- Com início na Cumeada (9,7 km): Cumeada – Casal de Santana – Rebaixia dos Tomés – Chão da Telha – descida à Ribeira da Tamolha pela variante – percurso à beira da Ribeira – Cova do Moinho – regresso à Cumeada pela Palser.
- Com início em Chão da Telha (5km): Chão da Telha – Descida à Ribeira da Tamolha pelo lado da Ponte da Várzea Carreira – percurso à beira da Ribeira – Subida à aldeia de Chão da Telha pela variante.



Pontos de interesse e a distância ao ponto de partida:

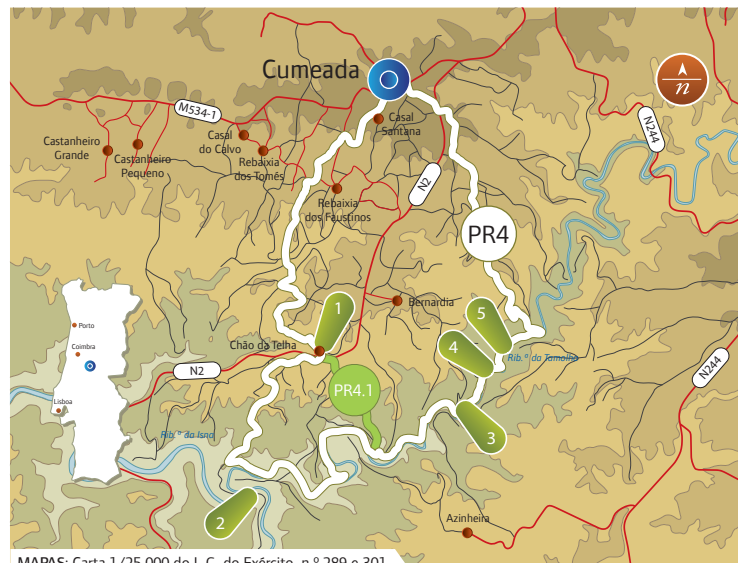
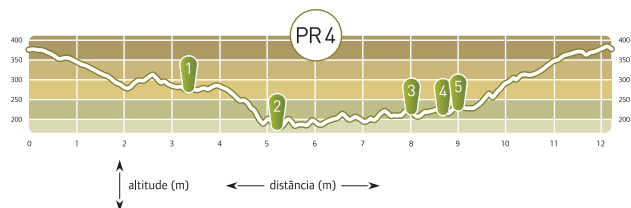
- 1 _ Chão da Telha (início da Variante) _ 3300m
- 2 _ Ponte da Várzea Carreira _ 5200m
- 3 _ Ruínas de um antigo Lagar de Azeite _ 8000m
- 4 _ Cova do Moinho - Moinho de rodízio _ 8700m
- 5 _ Açude _ 9000m



Ponto de partida e chegada:

_ Igreja Matriz da Cumeada (39°46'22.12"N 8°6'53.77"W)

altimetria



MAPAS: Carta 1/25.000 do I. G. do Exército, n.º 289 e 301



Caminho da Levada



Açude



legenda

caminho do xisto	
estrada alcatroada	
estrada de terra	
curso de água	

grau de dificuldade

O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil)

adversidade do meio		orientação		tipo de piso		esforço físico	
2		2		3		3	

época aconselhada

Primavera e Outono.



Cumeada

Pouco se conhece acerca do povoamento do território da freguesia da Cumeada, embora se saiba que sempre pertenceu ao termo da Sertã. Foi posse dos Templários até 1174, data em que D. Afonso Henriques a entregou à Ordem do Hospital. O toponímio desta freguesia deriva da sua situação orográfica, pois encontra-se num pequeno planalto, rodeado por cumes das mais variadas altitudes. Grande parte dos terrenos da freguesia ainda pertencia à Ordem de Malta, em 1803. A freguesia foi criada por D. João VI, em 1806, com o sugestivo nome de "Cumia-da" mas só começou a funcionar em 1807. A ponte da Várzea da Carreira foi mandada construir por volta de 1907, ignorando-se a data em que se construiu a ponte da Cova do Moinho, que liga a Cumeada ao Marmeleiro.



Igreja Matriz da Cumeada

> património natural

A freguesia da Cumeada é caracterizada pela sua diversidade de espécies, entre javalis (*sus scrofa*), perdizes (*alectoris rufa*), coelhos (*oryctolagus cuniculus*), raposas (*vulpes vulpes*), esquilos (*sciurus vulgaris*), ouriços cacheiros (*erinaceidae*), cobras e variadas espécies de aves. No que diz respeito à flora existente nesta freguesia destaca-se o pinheiro bravo (*pinus pinaster*), eucalipto (*eucalyptus globulus*), oliveira (*olea europaea*), acácia mimosa (*acacia podalyriifoliae*) a esteva (*cistus ladanifer*), esta última que dá o nome a este percurso tal é a extensão de terreno que ocupa.

> informações úteis

PATRIMÓNIO

_Figueiredo:

Igreja Matriz de S. João Baptista
Estação de Arte Rupestre da Fechadura

_Ermida:

Igreja Matriz da Nossa Senhora da Esperança
Estação de Arte Rupestre da Lajeira
Ponte Velha (Romana)

_Sipote:

Capela N. S. Fátima

_Relvas:

Capela de S. Domingos

_Dona Maria:

Capela de N. Sra. da Guia

_Castanheira Cimeira:

Capela de S. Marcos

_Ribeiro Figueiredo:

Capela N. Sra. da Conceição

PONTOS DE INTERESSE

Parque eólico
Estação de Arte Rupestre da Fechadura
Estação de Arte Rupestre da Lajeira
Vale da Ribeira da Tamolha

ONDE COMER

Restaurante "Ponte Velha" - 274 600 160
Restaurante "Delfim" - 274 601 256
Restaurante "O Regional" - 274 808 095
Restaurante "Pic Nic" - 274 601 828
Restaurante "Santo Amaro" - 274 604 115

ONDE FICAR

Quinta de Santa Teresinha - 274 600 160; 918 795 406
Hotel Lar Verde - 274 603 584
Residencial Dom Nuno - 274 809 373
Residencial Rainha do Zêzere - 236 487 494

ARTESANATO

Cestaria em vime, latoaria, trabalhos em linho tecido com motivos bordados à mão em variados pontos: bainha aberta, richelieu e ponto cheio

GASTRONOMIA

Cartuchos de amêndoa à moda de Cernache, Sopa de Peixe, Bucho, Maranho, Filhós, Coscoréis, Aguardente de Medronho e Queijos



Vegetação

> sinalética



caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita

> normas de conduta

Seguir apenas pelo trilho sinalizado; Evitar fazer ruídos desnecessários;
Observar a fauna sem perturbar; Não danificar a flora;
Não deixar lixo ou outros vestígios da sua passagem; Não fazer lume;
Não recolher amostras de plantas ou rochas;
Ser afável com as pessoas que encontre no local.

> contactos úteis

SOS Emergência: 112
SOS Floresta: 117
Informação Anti-Venenos: 808 250 143
GNR de Sertã: 274 600 730
Bombeiros Voluntários de Sertã: 274 603 528
Centro de Saúde de Sertã: 274 600 800
Promotor do Percurso _ Câmara Municipal da Sertã: 274 600 300
Posto de Turismo de Sertã: 274 809 010
Junta de Freguesia de Figueiredo: 274 685 024
Junta de Freguesia de Ermida: 274 685 785
ADXTUR - Rede ALDEIAS DO XISTO: 275 647 700; 960 101 873

www.aldeiasdoxisto.pt

_promotores



_apoio



_percurso pedestre em fase de registo e homologação pela



Caminho do Xisto de Ermida e Figueiredo

Rota dos Pastores e da Lajeira



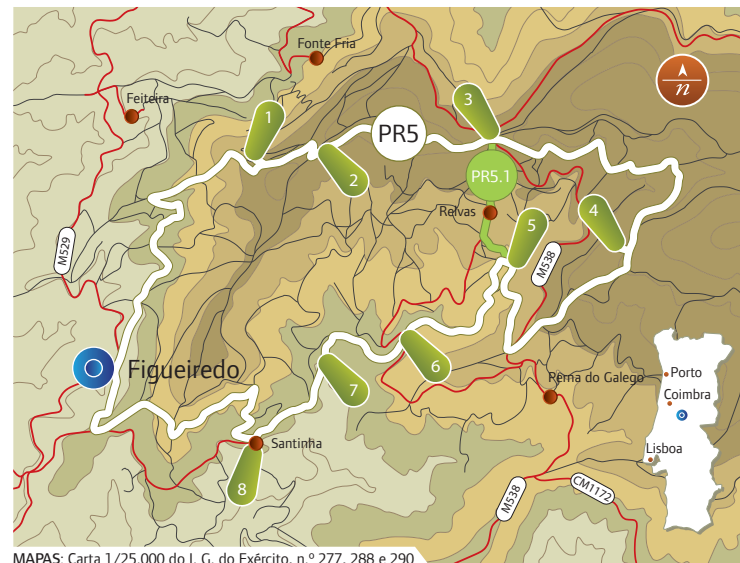
PR5
SRT

distância	duração	tipo de percurso	desnível acumulado	altitude máx/min
13,5 Km	5h 00min	circular	703 m subida	916 m 587 m

Caminho do Xisto de Ermida e Figueiredo

Partindo de Figueiredo: o percurso inicia-se no largo da Igreja de Figueiredo, seguindo em direção à Estação de Arte Rupestre da Fechadura. Depois de passar uma significativa mancha de castanheiros, continua-se em direção ao parque eólico da Serra do Cabeço Rainho. Continuando em frente dirigimo-nos à Estação de Arte Rupestre da Lajeira (1º mil. a.C.). A partir daqui, o percurso toma a orientação da Ribeira da Tamolha, até encontrar a Ponte das Relvas, de onde se segue para a Piscina Fluvial, Cascata, e Aldeia da Santinha. É então que o percurso regressa a Figueiredo.

Partindo de Relvas: saindo de Relvas, o percurso toma a direção do cimo da Serra. Ao chegar ao final da variante, segue-se pela esquerda, passando ao lado das ruínas de um antigo moinho de vento e do parque eólico. A dada altura atravessa-se o caminho principal do parque eólico para o lado Norte. Alguns metros depois encontra-se a indicação da Estação de Arte Rupestre da Fechadura, após a qual se desce para a aldeia de Figueiredo. O percurso continua para a aldeia vizinha da Santinha. Aqui chegados continua-se pela estrada principal, até apanhar um pequeno trilho à direita que passa mesmo ao lado de uma cascata. O percurso acompanha a ribeira da Tamolha para montante, passando pela piscina fluvial e voltando a encontrar-se com a variante na Ponte das Relvas, onde se toma o trilho de regresso ao ponto de partida. É possível fazer apenas a variante (PR 5.1), com 4,9 Km.



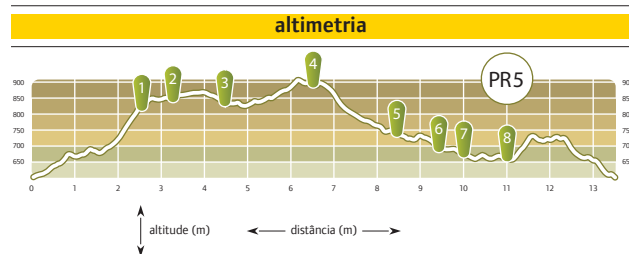
MAPAS: Carta 1/25.000 do I. G. do Exército, n.º 277, 288 e 290

Pontos de interesse e a distância ao ponto de partida:

- 1 _ Estação de Arte Rupestre da Fechadura _ 2600m
- 2 _ Parque Eólico _ 3200m
- 3 _ Antigo Moinho de Vento _ 4400m
- 4 _ Estação de Arte Rupestre da Lajeira _ 6500m
- 5 _ Ponte das Relvas _ 8400m
- 6 _ Piscina Fluvial da Santinha; Moinho de Água; Par. Merendas _ 9400m
- 7 _ Cascata e Moinho de Água _ 10000m
- 8 _ Santinha _ 11000m

Ponto de partida e chegada:

_Largo da Igreja do Figueiredo (39°50'10.97"N 7°59'8.54"W)



Est. Arque. de Arte Rupeste de Fechadura



Parque Eólico



legenda

caminho do xisto	
estrada alcatroada	
estrada de terra	
curso de água	

grau de dificuldade

O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil)

aversidade do meio		2
orientação		2
tipo de piso		3
esforço físico		3

época aconselhada

Todo o ano.



Ermida e Figueiredo

A freguesia do Figueiredo dista 17 km da sede de concelho, a Sertã. Foi uma abadia da apresentação do Grão-Prior do Crato, que, na segunda metade do século XVIII, era o infante D. Pedro. Apesar da resolução régia de D. João VI ser datada de 21 de Agosto de 1817, a nova paróquia só começou a funcionar em 12 de Junho de 1826. A Carta de nomeação apresentava demarcações incorretas da freguesia, com territórios na posse administrativa de outras circunscrições, o que levou a tempos de revolta por parte das populações. Em 1828 já havia sido reposta a legalidade. Foi a última freguesia a ser criada no concelho.

A freguesia de Ermida dista 20 km da sede do concelho e encontra-se na margem direita da ribeira de Isna, afluente do rio Zêzere. Terá sido um curato do Grão Prior do Crato, Infante D. Pedro que elevou a aldeia a freguesia em 1793. É constituída pelos lugares de Castanheira Cimeira, Castanheira Fundeira, Dona Maria, Monte Fundeiro, Perna de Galego Cimeira, Perna de Galego Fundeira, Relvas e Sipote. Atualmente, a freguesia de Ermida vive sobretudo do setor primário, com a agricultura e as atividades derivadas da exploração da floresta.



Piscina Fluvial da Santinha

> património natural

Ao nível da fauna, as freguesias de Figueiredo e Ermida albergam várias espécies de mamíferos, como é o caso das **raposas** (*vulpes vulpes*), **coelhos** (*oryctolagus cuniculus*), **lebres** (*lepus capensis*), **javalis** (*sus scrofa*) e **toupeiras** (*mole talpa europaea*). Podem ainda observar-se alguns répteis e anfíbios, estes últimos mais frequentes nas proximidades da ribeira. Das aves destacam-se os **tentilhões** (*fringilla coelebs*), **piscos de peito ruivo** (*erithacus rubecula*), **pintassilgos** (*carduelis carduelis*), **corvos** (*corvus corax*) e **águias**. No que diz respeito à flora, encontram-se espécies como o **pinheiro bravo** (*pinus pinaster*), **eucalipto** (*eucalyptus globulus*), **oliveira** (*olea europaea*), **carvalhos** (*quercus faginea*), **castanheiros** (*castanea sativa*), **azinheiras** (*quercus ilex*) e **pinheiro manso** (*pinus pinea*). O coberto arbustivo é composto por **urze** (*erica spp*), **carqueja** (*baccharis trimera*), **giesta** (*spartium junceum*), **carrasco** (*quercus coccifera*), **esteva** (*cistus ladanifer*) e **medronheiro** (*arbutus unedo*).

► informações úteis

PATRIMÓNIO

Capela do Amioso,
Capela de N. S. da Nazaré

PONTOS DE INTERESSE

Moinhos de Água
Açudes

ONDE COMER

Restaurante "Ponte Velha" - 274 600 160
Restaurante "Santo Amaro" - 274 604 115
Restaurante "Regional" - 274 808 095
Restaurante "O Pic Nic" - 274 601 828
Restaurante "Delfim" - 274 601 256
Restaurante "Vilaça" - 274 608 610
Restaurante "Feira da Comida" - 274 809 070
Restaurante "O Terminal" - 274 601 368
Restaurante "Churrasqueira Grelha 2" - 274 604 270
Restaurante "A Taskinha" - 967 833 641
Restaurante "Rotunda Doce" - 917 994 444
Restaurante "Pizzaria Mega Pizza" - 274 603 714
Restaurante "A Paragem do Motorista" - 274 601 740
Restaurante "Os Combatentes" - 961 176 652

ONDE FICAR

Quinta de Santa Teresinha - 274 60 01 60; 918 79 54 06
Hotel Lar Verde - 274 60 35 84
Residencial Dom Nuno - 274 80 93 73
Residencial Rainha do Zêzere - 236 48 74 94
Convento da Sertã Hotel - 274 600 160

ARTESANATO

Cestaria em vime
Latoaria
Trabalhos em linho tecido com motivos bordados à mão em variados pontos: bainha aberta, richelieu e ponto cheio

GASTRONOMIA

Cartuchos de amêndoa à moda de Cernache
Sopa de Peixe
Bucho
Maranho
Filhós
Coscoréis
Aguardente de Medronho e Queijos



Colmeia

► sinalética



caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita

► normas de conduta

Seguir apenas pelo trilho sinalizado; Evitar fazer ruídos desnecessários;
Observar a fauna sem perturbar; Não danificar a flora;
Não deixar lixo ou outros vestígios da sua passagem; Não fazer lume;
Não recolher amostras de plantas ou rochas;
Ser afável com as pessoas que encontre no local.

► contactos úteis

SOS Emergência: 112
SOS Floresta: 117
Informação Anti-Venenos: 808 250 143
GNR de Sertã: 274 600 730
Bombeiros Voluntários de Sertã: 274 603 528
Centro de Saúde de Sertã: 274 600 800
Promotor do Percurso _ Câmara Municipal da Sertã: 274 600 300
Posto de Turismo de Sertã: 274 809 010
Junta de Freguesia de Sertã: 236 601 411
ADXTUR - Rede ALDEIAS DO XISTO: 275 647 700; 960 101 873

www.aldeiasdoxisto.pt

_promotores



_apoio



_percurso pedestre em fase de registo e homologação pela



Caminho do Xisto de Amioso

Rota dos Aromas e Sabores



Vinha

PR 6 SRT

distância	duração	tipo de percurso	desnível acumulado	altitude máx./min
9 Km	4h 00min	circular	246 m subida	496 m / 325 m

Caminho do Xisto de Amioso

No sentido contrário ao dos ponteiros do relógio: parta da Associação ACRAMIOSO em direção a Sul. Atravesse o lugar da Corga Cega e, cerca de 2 km mais à frente, aparecerá uma seta com a indicação de Carga à direita. Após 2 km chega-se a um ramal de ligação a uma estrada de alcatrão. O percurso segue pela esquerda voltando a entrar em caminho florestal na cortada seguinte à direita. Imediatamente depois da ponte, o percurso segue por um trilho entre terrenos de soalco, sempre ao longo da Ribeira, subindo depois para um caminho florestal e voltando a atravessar a ribeira na ponte seguinte. Acompanha depois um caminho rural no lado oposto, atravessa a estrada principal e sobe por um pequeno trilho de volta a Amioso.

No sentido dos ponteiros do relógio: partindo da Associação ACRAMIOSO, o percurso atravessa a aldeia tomando depois um pequeno trilho em direção à Ribeira do Amioso. Depois de atravessar a estrada principal toma-se um caminho rural que acompanha a Ribeira até uma ponte, a qual atravessamos virando logo à direita. Mais à frente atravessa-se novamente uma ponte seguindo depois por caminho florestal. Alguns metros à frente segue-se pelo alcatrão à esquerda e logo passamos para um caminho de terra batida à direita. Segue-se o lugar da Carga, junto à Ribeira do Amioso, atravessa-se uma ponte pedonal em ferro, percorrem-se trilhos nas margens da ribeira e, depois de atravessar novamente a ribeira, inicia-se o caminho de regresso ao Amioso, com passagem pela Corga Cega.



Pontos de interesse e a distância ao ponto de partida:

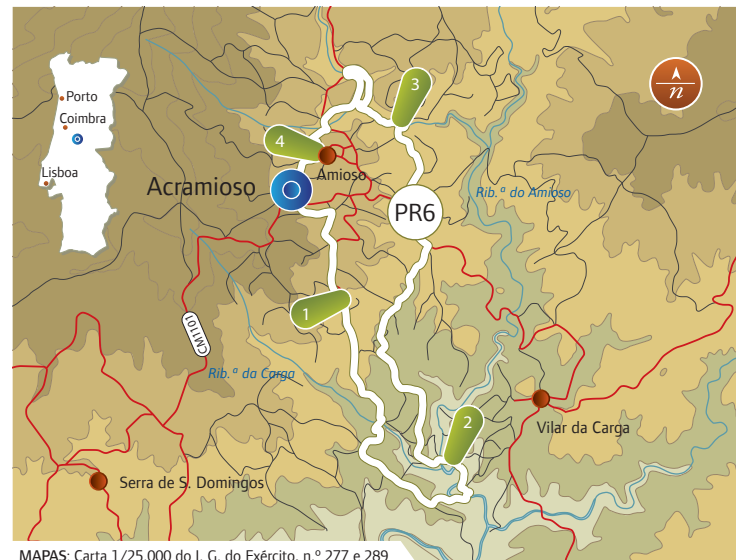
- 1 _ Corga Cega _ 1000m
- 2 _ Carga (Ribeira do Amioso, Açude, levadas e moinho de água) _ 3500m
- 3 _ Ribeira do Amioso _ 6500m
- 4 _ Amioso _ 8500m



Ponto de partida e chegada:

_Acramioso - Associação do Amioso (39°51'52.08"N 8°5'7.14"W)

altimetria



MAPAS: Carta 1/25,000 do I. G. do Exército, n.º 277 e 289



Vinha



Queda de Água



legenda

caminho do xisto	
estrada alcatroada	
estrada de terra	
curso de água	

grau de dificuldade

O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil)

adversidade do meio		2
orientação		2
tipo de piso		2
esforço físico		3

época aconselhada

Primavera e Outono



Amioso, Sertã

O Amioso é uma pequena localidade que dista 9 Km da sede de concelho e possui um cariz eminentemente rural. Aqui nasce a ribeira de Amioso, que no seu percurso aflui à ribeira da Sertã, no sítio de Entre-as-Águas na sede do concelho.

Esta aldeia vive sobretudo do sector primário, com a agricultura e as atividades derivadas da exploração da floresta.

Esta sempre foi uma das aldeias mais populosas do concelho, devido à fertilidade dos seus campos e à sua estratégica localização. A religiosidade das suas gentes ficou evidente, desde cedo, visto que remonta ao século XVIII a construção de uma pequena capela (reconstruída em 2011).

Em 1911 foi beneficiada com a construção de uma escola e quarenta anos depois assistiu ao alcatroamento da principal estrada que atravessa a aldeia.

A eletricidade chegou já depois da década de 1970, além de vários outros melhoramentos com que foi beneficiada.



Pormenor

> património natural

A região do Amioso possui como flora: **pinheiro bravo** (*pinus pinaster*), **eucalipto** (*eucalyptus globulus*), **oliveira** (*olea europaea*), **carvalho** (*quercus sp.*), **castanheiro** (*castanea sativa*), **azinheira** (*quercus ilex*) e **pinheiro manso** (*pinus pinea*). O coberto arbustivo é composto por **urze** (*erica spp*), **carqueja** (*baccharis trimeria*), **giesta** (*spartium junceum*), **carrasco** (*quercus coccifera*), **esteva** (*cistus ladanifer*) e **medronheiro** (*arbutus unedo*). A fauna é composta por uma diversidade de espécies, como **raposas** (*vulpes vulpes*), **coelhos** (*oryctolagus cuniculus*), **lebres** (*lepus capensis*), **javalis** (*sus scrofa*), **cobras**, **insetos**, **toupeiras** (*mole talpa europaea*), **tentilhões** (*fringilla coelebs*), **piscos de peito ruivo** (*erithacus rubecula*), **pintassilgos** (*carduelis carduelis*), **corvos** (*corvus corax*) e **águias**. Nas ribeiras pode encontrar **bogas** (*chondrostoma polylepis*) e **barbos** (*barbus bocagei*).

> informações úteis

PATRIMÓNIO

Igreja da Misericórdia da Sertã, Igreja Matriz da Sertã, Capela de Santo António, Capela de S. Sebastião, Capela de Nossa Senhora da Conceição, Capela de Santo Amaro, Capela de Nossa Senhora dos Remédios, Capela de S. Miguel, Capela de S. Lucas, Capela de São João Baptista, Convento de Santo António, Capela de São Domingos, Capela do Amioso, Capela de Nossa Senhora da Nazaré, Capela de São Tiago, Capela de Santa Isabel, Capela de Sra. da Saúde, Capela de S. Facundo, Edifício dos Paços do Concelho, Pelourinho da Vila da Sertã, Ponte da Carvalha, Clube da Sertã / Cine-Teatro Tasso, Fonte da Boneca, Castelo, Igreja Matriz do Troviscal, Capela de S. Bartolomeu, Capela de Santa Filomena, Capela de N. S. das Dores, Capela de S. Bárbara, Capela de S. José, Fonte do Amioso.

PONTOS DE INTERESSE

Moinhos
Açudes
Levadas

ONDE COMER

Restaurante "Ponte Velha" - 274 600 160
Restaurante "Santo Amaro" - 274 604 115
Restaurante "Regional" - 274 808 95
Restaurante "O Pic Nic" - 274 601 828
Restaurante "Delfim" - 274 601 256
Restaurante "Vilaça" - 274 608 610
Restaurante "Feira da Comida" - 274 809 070
Restaurante "O Terminal" - 274 601 368
Restaurante "Churrasqueira Grelha 2" - 274 604 270
Restaurante "A Taskinha" - 967 833 641
Restaurante "Rotunda Doce" - 917 994 444
Restaurante "Pizzaria Mega Pizza" - 274 603 714
Restaurante "A Paragem do Motorista" - 274 601 740
Restaurante "Os Combatentes" - 961 176 652

ONDE FICAR

Hotel da Montanha - 236 480 000
Hotel Lar Verde - 274 603 584
Quinta de Santa Teresinha - 274 600 160; 918 795 406
Residencial Dom Nuno - 274 809 373
Residencial Rainha do Zêzere - 236 487 494
Convento da Sertã Hotel - 274 600 160

ARTESANATO

Cestaria em vime, Latoaria
Trabalhos em linho tecido com motivos bordados à mão em variados pontos: bainha aberta, richelieu e ponto cheio

GASTRONOMIA

Cartuchos de amêndoa à moda de Cernache, Sopa de Peixe, Bucho, Maranho Filhós, Coscoréis, Aguardente de Medronho e Queijos



Parque de Merendas

> sinalética



caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita

> normas de conduta

Seguir apenas pelo trilho sinalizado; Evitar fazer ruídos desnecessários;
Observar a fauna sem perturbar; Não danificar a flora;
Não deixar lixo ou outros vestígios da sua passagem; Não fazer lume;
Não recolher amostras de plantas ou rochas;
Ser afável com as pessoas que encontre no local.

> contactos úteis

SOS Emergência: 112
SOS Floresta: 117
Informação Anti-Venenos: 808 250 143
GNR de Sertã: 274 600 730
Bombeiros Voluntários de Sertã: 274 603 528
Centro de Saúde de Sertã: 274 600 800
Promotor do Percurso _ Câmara Municipal da Sertã: 274 600 300
Posto de Turismo de Sertã: 274 809 010
Junta de Freguesia de Sertã: 274 604 411
Junta de Freguesia do Troviscal: 274 664 300
ADXTUR - Rede ALDEIAS DO XISTO: 275 647 700; 960 101 873

www.aldeiasdoxisto.pt

_promotores



_apoio



_percurso pedestre em fase de registo e homologação pela



Caminho do Xisto da Sertã e do Troviscal

Rota da Celinda



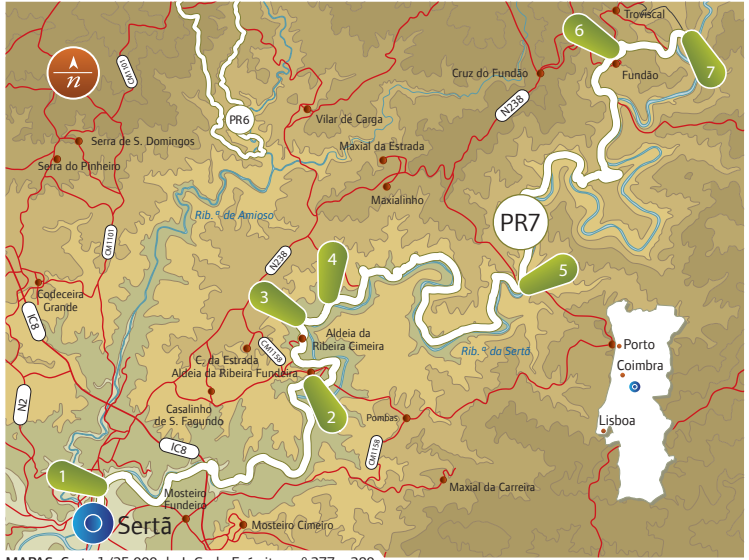
PR7 SRT

distância	duração	tipo de percurso	desnível acumulado	altitude máx/min
21,5 Km	7h 00min	linear	610 m subida	430m / 225 m

Caminho do Xisto da Sertã e do Troviscal

Começando na Praia Fluvial do Troviscal, o percurso sobe por um trilho antigo. Ao chegar próximo do cemitério viramos à esquerda. Depois, no cruzamento, seguimos em frente até à Aldeia do Fundão. À saída da aldeia seguimos à esquerda. Antes da ponte viramos à direita por um caminho que acompanha a ribeira. O caminho sobe e atravessa o monte para o lado direito voltando a descer e a seguir lado a lado com a ribeira até à Ponte das Portelinhas. Atravessamos a estrada, subimos e voltamos a estar a par com a ribeira. Seguimos em frente na mesma margem. Após 2 km viramos à esquerda. Após umas casas, viramos à esquerda e continuamos pela antiga levada até à aldeia da Ribeira Cimeira e Ribeira Fundeira. Findo o casario viramos à esquerda e continuamos ao longo de um antigo trilho que acompanha a ribeira. Passa-se debaixo do IC8 e terminamos o percurso na vila da Sertã.

Iniciando na Sertã o percurso segue para montante. Passa-se a Praia Fluvial da Ribeira Grande, subindo depois na direção da Escola e voltando a descer para a ribeira. Depois de passar dois açudes surge novamente uma passagem para o lado esquerdo da ribeira. O percurso ruma então à aldeia da Ribeira Fundeira e depois à Aldeia da Ribeira Cimeira. Após um antigo Lagar de Azeite e um espelho de água natural, o percurso segue por um pequeno troço de levada. Voltando à estrada principal, rapidamente se entra em caminho florestal até à Ponte das Portelinhas e 5 km depois à Aldeia do Fundão. Desde esta aldeia ao fim do percurso são cerca de 2 km.



MAPAS: Carta 1/25.000 do I. G. do Exército, n.º 277 e 289



Pontos de interesse e a distância ao ponto de partida:

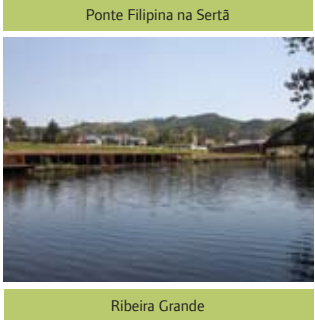
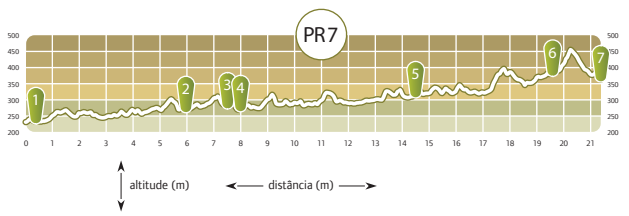
- 1 _ Praia Fluvial da Ribeira Grande _ 400m
- 2 _ Aldeia da Ribeira Fundeira _ 6000m
- 3 _ Aldeia da Ribeira Cimeira _ 7500m
- 4 _ Levada _ 8000m
- 5 _ Ponte das Portelinhas _ 14500m
- 6 _ Aldeia do Fundão _ 19700m
- 7 _ Praia Fluvial do Troviscal _ 21500m



Pontos de partida e chegada:

- _Praia Fluvial do Troviscal (39°51'36.28"N 8° 0'28.62"W)
- _Sertã, Área de Lazer das Margens da Ribeira (39°48'7.10"N 8° 5'55.73"W)

altimetria



legenda	
caminho do xisto	PR7
estrada alcatroada	(linha vermelha)
estrada de terra	(linha preta)
curso de água	(linha azul)

grau de dificuldade

O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil)

aversidade do meio	2	orientação	1	tipo de piso	3	esforço físico	3
--------------------	---	------------	---	--------------	---	----------------	---

época aconselhada

Todo o ano. Evitar períodos de muita precipitação



A Sertã é uma vila portuguesa, sede de município, pertencente ao distrito de Castelo Branco. A primitiva ocupação humana da zona onde agora se localiza a Sertã remonta à época pré-romana. Durante vários séculos, a Sertã assistiu à passagem de vários povos, nomeadamente Romanos, que deixaram vários vestígios arqueológicos no concelho; Lusitanos, com evidências de pequenos castros; Árabes, que foram responsáveis pela edificação do Castelo. Na aurora da nacionalidade, os domínios da Sertã pertenceram à Ordem do Templo durante sete anos (1165-1174), passando em seguida para as mãos dos Hospitalários, por doação do rei D. Sancho I, através da Carta de Guidintesta, em conjunto com Pedrógão Pequeno. Álvaro Gonçalves Pereira, Prior da Ordem do Hospital, escolheu Cernache do Bonjardim, freguesia do concelho da Sertã, para construir os seus Paços, sendo este o local onde, em 1360, nasceu o seu filho, Nuno Álvares Pereira, conhecido pelas suas façanhas na batalha de Aljubarrota e canonizado como São Nuno de Santa Maria, em Abril de 2009. Sob o reinado de D. Afonso V (reinado entre 1438-1481), a povoação recebeu Carta de Foral (1455), confirmado em 1513 por D. Manuel I (1495-1521). Em 1665, a vila passou para a Casa do Infantado, que assimilou os rendimentos do Grão-Mestrado da velha Ordem de Malta.

Nos tempos da implantação da República, desempenhou um papel importante na disseminação dos ideais republicanos pelo distrito de Castelo Branco, tendo saído dos seus limites alguns dos notáveis que desempenharam um papel importante nesse episódio da História de Portugal.



Castelo da Sertã e Capela de S. João Baptista

património natural

Ao longo do percurso podemos contactar com variadíssimas espécies, tais como **pinheiro bravo** (*pinus pinaster*), **eucalipto** (*eucalyptus globulus*), **oliveira** (*olea europaea*), **carvalho** (*quercus sp.*), **castanheiro** (*castanea sativa*), **azinheira** (*quercus ilex*) e **pinheiro manso** (*pinus pinea*), **urze** (*erica spp*), **carqueja** (*baccharis trimeria*), **giesta** (*spartium junceum*), **carrasco** (*quercus coccifera*), **esteva** (*cistus ladanifer*) e **medronheiro** (*arbutus unedo*). Estas magníficas paisagens são habitat de **raposas** (*vulpes vulpes*), **coelhos** (*oryctolagus cuniculus*), **lebres** (*lepus capensis*), **javalis** (*sus scrofa*), **cobras**, **insetos**, **toupeiras** (*mole talpa europaea*), **tentilhões** (*fringilla coelebs*), **piscos de peito ruivo** (*erithacus rubecula*), **pintassilgos** (*carduelis carduelis*), **corvos** (*corvus corax*), **águias** e **garças** (*ardea cinerea*). Nas ribeiras pode encontrar **lontras** (*enhydra lutris*), **bagas** (*chondrostoma polylepis*) e **barbos** (*barbus bocagei*).